

florete

por João Garin

"O planeta dos Macacos" 4

Entre o fantasmagórico rigor de um inquérito "inter compadres" e uma sindicância nacional à SEC



Considerando que vou continuar a denunciar o embuste administrativo e a farsa institucional da chamada Secretaria de Estado da Cultura, vulgo "O Planeta dos Macacos", cuja actividade é caracterizada por linhas de orientação distorcidas de onde se destacam: a nível interno, a incompetência simiesca e desordenada e, a nível externo, o esbanjamento dos dinheiros públicos na propaganda para subverter todos os conceitos culturais, sociais e políticos que deram coesão secular a um Povo, coesão essa que lhe permitiu e permite resistir instintivamente às agressões da internacional comunista;

E considerando que tudo quanto já expus e vou continuar a expor se reveste da maior gravidade, razão que levou o demitido secretário de Estado da Cultura, ainda em exercício, a enfrentar a opinião pública a coberto do "escudo" de ter mandado levantar "rigoroso inquérito" às acusações por mim formuladas.

Venho desde já alertar os leitores, que porventura não o saibam, para quanto é falacioso esse recurso ao "rigoroso inquérito" em vez da instauração de uma Sindicância, única atitude correcta que o secretário de Estado deveria ter adoptado.

E passo a explicar porquê:

O inquérito diz respeito à actividade de certas e determinadas pessoas — a sindicância é um exame ao processamento dos serviços.

O inquiridor é um funcionário de igual ou superior categoria à dos colegas a inquirir — o sindicante é um magistrado requisitado ao Ministério da Justiça, que vem portanto do exterior.

O inquiridor interroga apenas as pessoas que muito bem entender — o sindicante afixa editais, publicitando a sindicância em causa e todos quantos desejarem podem ser ouvidos.

Daqui se infere a capela de compadrios de que um inquérito deste tipo é susceptível, contra a objectividade e seriedade de que uma sindicância geralmente se reveste.

Na sequência da perseguição criminosa movida ao falecido Luís Jacobetty, e depois de inúmeras queixas por ele apresentadas, foi mandado fazer um "inquérito", sigiloso e discreto, levado a efeito por uma secretária dactilógrafa que, desnordeada e sentindo-se incapaz de proceder a tão complicado acto, acabou por, mais tarde, ficar exonerada da espinhosa missão quando Jacobetty pôs termo à vida.

Por isso, prevendo a instauração de "inquéritos rigorosos", dos quais não será difícil visionar já as consequências e as fatais repercussões, vou tomar as devidas precauções.

Recuso-me a ficar tranquilamente à espera de ser julgado e que vários governos se sucedam breves e inoperantes, enquanto o estático, inamovível e confiável Carmelo Rosa espera com bonomia os resultados do tal "rigoroso inquérito" que a si próprio se impôs com "isenção". Resultados que não me espantariam se cifrassem num louvor ao perpétuo secretário-geral pela abnegação, austeridade, ortodoxia e isenção pantagruélicas com que continuará a desempenhar o cargo; um atestado de abstinência ao cambaleante Vítor Domingues; um diploma de escuteiro que limpasse o quésilento passado do famigerado Formiga e uma promoção a Fernando Alçada. Quem sabe até se tudo isto não será acompanhado de indemnizações tais como: um cozido à portuguesa para o primeiro; alguns tubos de Alka Seltzer para o segundo; uma farda da PIDE em 2a. mão para o terceiro e, para o último, um alvará para a exploração de um banco privado.

Em relação ao inquérito que se realizará "isento e implacável" às circunstâncias que rodearam a morte de Jacobetty, SEI que terminará num extenso "requiem" acusatório contra o morto que "bébado, irresponsável e prevertido" massacrava as pobres vítimas que hoje respiram aliviadas com a morte do seu "extorcionário".

Para impedir estas monstruosidades, decidi agir ao abrigo e dentro do disposto no no.3 do inómodo Arto. 48o. da Constituição que permite a qualquer cidadão ser esclarecido e directamente informado pelo Governo acerca da gestão dos assuntos públicos.

Neste âmbito registei, com aviso de recepção no Correio dos Restauradores, duas cartas dirigidas às Direcções-Gerais do Património e da Acção Cultural para que me sejam fornecidas notas das verbas pagas pelo Fundo de Fomento Cultural durante os últimos meses de 78, com a indicação do nome das entidades individuais ou colectivas que as receberam e dos subsídios atribuídos ao longo do ano findo com indicação expressa dos beneficiados.

Na mesma altura informei por escrito desta minha atitude o secretário de Estado ainda em exercício, poeta Mourão Ferreira.

Futuramente, pedirei ao Tribunal de Contas esclarecimentos quanto a alguns pontos mencionados em anterior "Florete". Afirmei que Carmelo Rosa persegue pessoas em nome de uma austeridade funcional e de uma ortodoxia administrativa que não usa para consigo próprio nem no seu feudo.

Nos termos do Arto. 219o. da Constituição aquele Tribunal poderá explicar-me cabalmente por que meios legais existe uma secretaria-geral que embora não prosiga as atribuições de uma verdadeira secretaria-geral, tem, porém, incontáveis privilégios, e na qual um inspector do Património destacado em secretário-geral sombra, como Carmelo Rosa é, tem três secretárias que vencem pela letra F.

Pedirei também pareceres sobre a legalidade da existência no mesmo Ministério de duas Secretarias, circunstância que se verificou durante um ano enquanto a SEC esteve integrada no MEC.

Também indagarei da moralidade funcional da existência de 80 funcionários numa secretaria-geral em duplicata para servirem os restantes 70 colegas a que ela presta apoio.

Estas, entre outras acções que futuramente levarei a cabo como cidadão particular ao serviço do meu País, não-de contribuir para que, em paralelo com o fantasmagórico rigor do inquérito, intercompadres, se processe uma verdadeira sindicância nacional para revelar e expor o embuste administrativo, a delapidação do património, o desbaratamento dos dinheiros públicos, a farsa institucional e a propaganda da subversão marxista que são as traves mestras dessa construção designada por SEC, vulgo "Planeta dos Macacos".